



**SUCATEAMENTO**  
MPF pediu à Justiça o afastamento do ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, por paralisar a fiscalização ambiental e desestruturou políticas públicas da área.



12 procuradores.

Em contrapartida, Salles anunciou que pretende lançar um programa que estabelece a participação de empresas estrangeiras no esforço de preservação da Amazônia.

#### RETÓRICA.

A medida é uma das tentativas do governo de reverter a imagem ruim da política ambiental no exterior.

No fim de junho, um grupo de investidores estrangeiros enviou carta aberta a embaixadas brasileiras de vários países manifestando preocupação com a política ambiental.

Em entrevista à BBC News Brasil, o ambientalista e pesquisador Carlos Rittl, ex-secretário-executivo do Observatório do Clima, disse que o governo brasileiro não conseguirá evitar a saída do país de investidores estrangeiros apenas mudando de retórica

#### MONITORAMENTO

### Desmatamento da Amazônia é o maior desde 2008, apontam os dados do Inpe

**HISTÓRICO.** O desmatamento na Amazônia apontado pelo Inpe no período de 12 meses (10 mil km<sup>2</sup>) é o pior desde 2008, quando o Prodes revelou uma perda de 12.911 km<sup>2</sup>. Desde então, o desmatamento da região sempre esteve abaixo dos 8 mil km<sup>2</sup>. O menor valor foi obtido em 2012: 4.571 km<sup>2</sup>. A partir de maio do ano passado, o desmatamento disparou. Foi quando os

alertas do Deter, outro sistema de monitoramento do Inpe, começaram a ser destacados na imprensa estrangeira levando o presidente Jair Bolsonaro a colocar em dúvida os dados do Inpe. Ele chegou a dizer que os números eram mentirosos e que o então diretor do instituto, Ricardo Galvão, estaria “a serviço de alguma ONG”. Galvão retrucou e acusou Bolsonaro de ser “pusilânime e covarde”. Ele

acabou exonerado do cargo. Em nota técnica, pesquisadores do Inpe revelaram preocupação com o impacto que esses cortes poderiam ter sobre as queimadas. “Sabemos que essas áreas desmatadas são posteriormente queimadas, e em um clima mais seco, podem causar incêndios descontrolados”, apontou o grupo liderado pelo pesquisador Luiz Aragão. Nos corredores do Inpe, a opinião não mudou muito. Um pesquisador ouvido por OVALE, sob anonimato, classificou de “desastrosa” a política ambiental do governo. ■